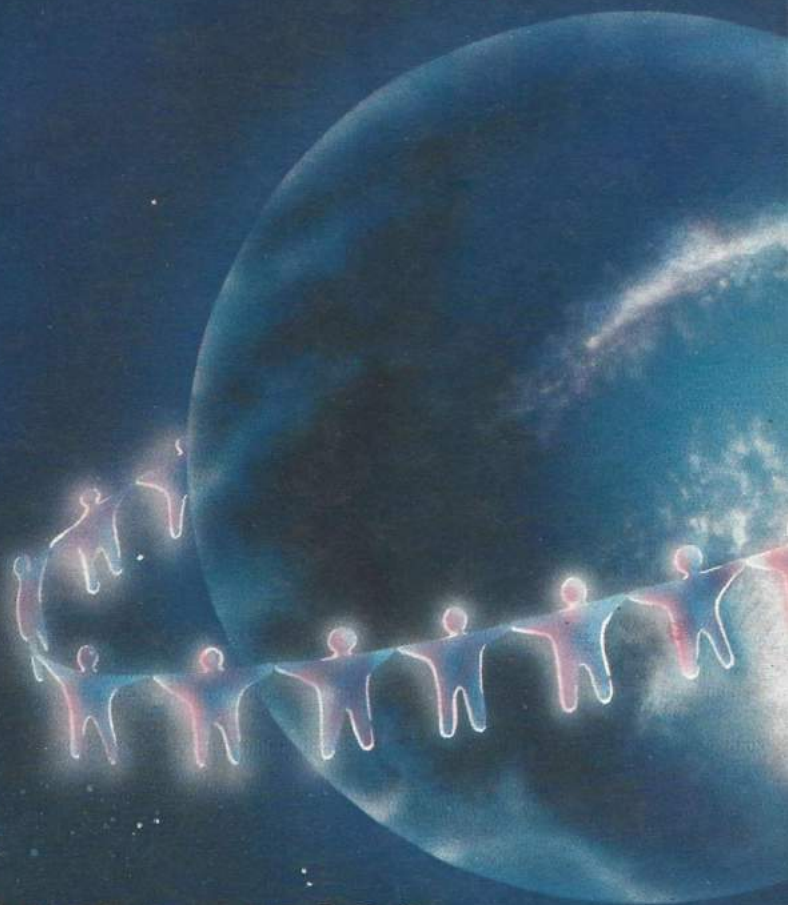
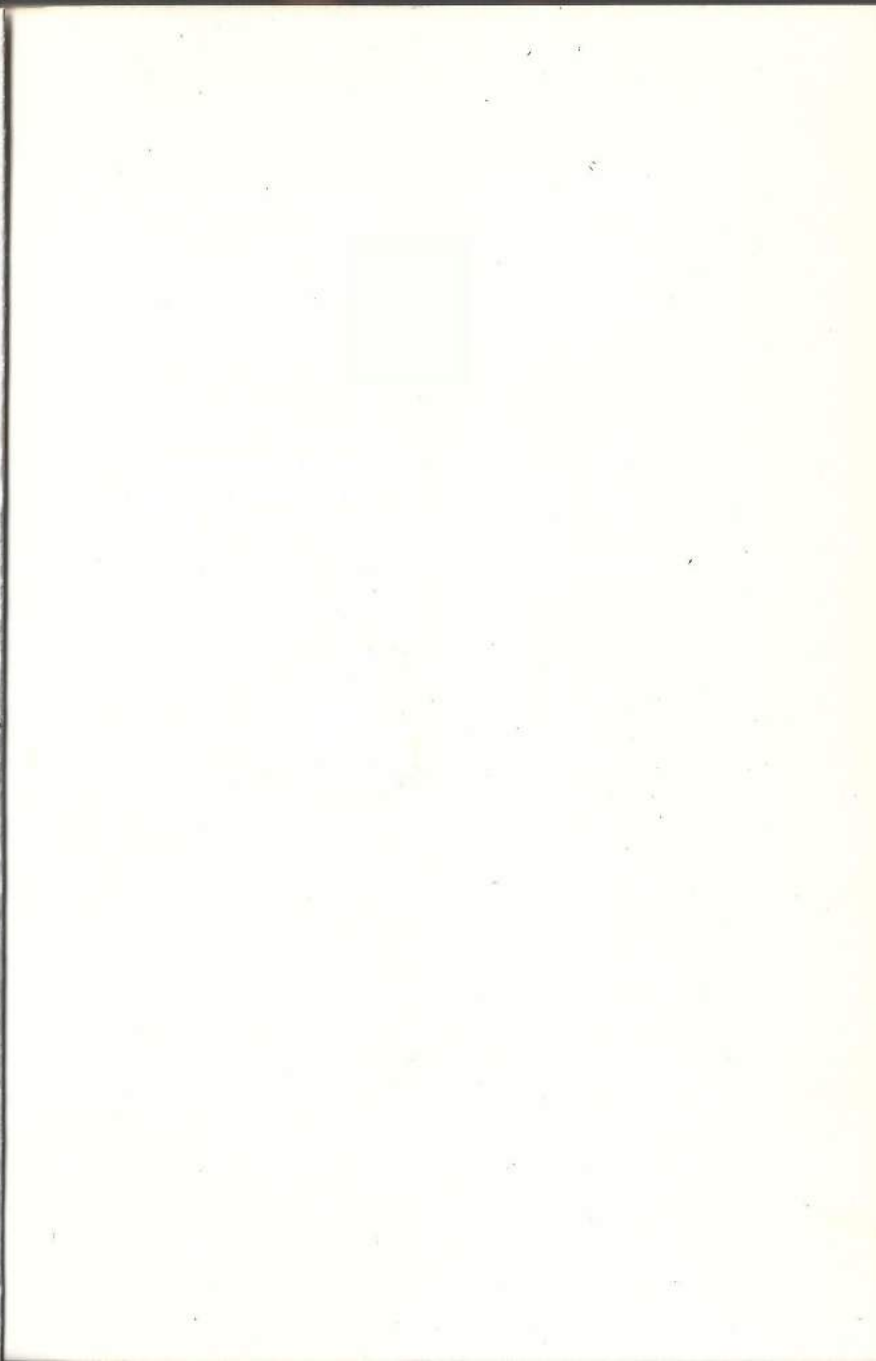


# ASSEMBLÉIA DE LUZ



AUTORES DIVERSOS  
FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER

GEM



Homenagem e gratidão a  
Rolando Ramacciotti

FRANCISCO CÂNDIDO XAVIER  
AUTORES DIVERSOS

# ASSEMBLÉIA DE LUZ

GRUPO ESPÍRITA EMMANUEL S/C EDITORA  
G.E.E.M.  
1988

FICHA CATALOGRÁFICA  
(Elaborada pela Editora)

X19a Xavier, Francisco Cândido, 1910  
Assembléia de luz/Francisco Cândido Xavier  
(pelos espíritos de) Diversos-São Bernardo do Campo, SP  
Grupo Espírita Emmanuel, 1988  
1. Espiritismo 2. Psicografia I Xavier, Francisco  
Cândido, 1910 II. Título.

GEEM.062

CDD-133.93  
-133.9

Índices para catálogo sistemático.

1. Escritos psicografados: Espiritismo 133.93
2. Espiritismo 133.9
3. Mensagens psicografadas: Espiritismo 133.93
4. Psicografia 133.93

1ª EDIÇÃO  
EDIÇÃO G. E. E. M.  
1988

**CAPA:**  
GESSÉ ALVES PEREIRA

**DIAGRAMAÇÃO:**  
VIVALDO DA CUNHA BORGES

**PRODUÇÃO:**  
WALTER MITTELSTAEDT

**REVISÃO:**  
MÁRIO AUGUSTO RODRIGUES VILELA

**ILUSTRAÇÃO da CAPA:**  
NEMÉSIO MARCOS GONÇALVES

## SUMÁRIO

<b>ASSEMBLÉIA DE LUZ</b> .....	12
Emmanuel	
<b>ESPERANÇA</b>	
Casimiro Cunha .....	15
<b>DESTINO E PENSAMENTO</b>	
Álvaro Martins - Lourenço Prado - Sylvio Fontoura - Pedro Silva - Múcio Teixeira - Jovino Guedes - Jair Presente - Bóris Freire - Cornélio Pires - Marcelo Gama - .....	18
<b>ASSUNTOS DIVERSOS</b>	
Clovis Amorim - Livio Barreto - Bóris Freire - Julio Diniz - Natal Machado - Jovino Guedes - Lulú Parola - Meimei - Auta de Souza - .....	22
<b>RESPOSTA DE AMIGO</b>	
Casimiro Cunha .....	25
<b>FALANDO AO CORAÇÃO</b>	
Cruz e Souza .....	28
<b>NORMA DA VIDA</b>	
Maria Dolores .....	30

<b>ANTEVISÃO</b>	
Alceu Wamosy .....	33
<b>RESSURREIÇÃO</b>	
Leoncio Correia .....	35
<b>A CHAMA DIVINA</b>	
Olavo Bilac .....	37
<b>ROGATIVA NO TÚMULO</b>	
R. de Carvalho .....	39
<b>DOR</b>	
Anthero de Quental .....	41
<b>CRÊ</b>	
Anthero de Quental .....	43
<b>QUEM?!...</b>	
Tobias Barreto .....	45
<b>PROMETEU</b>	
Cornélio Pires .....	47
<b>RENASCENÇA DE LUZ</b>	
João de Deus .....	49
<b>REPARAÇÃO</b>	
Valentim Magalhães .....	51

<b>REMÉDIO DIFÍCIL</b>	
Cornélio Pires .....	53
<b>REJEIÇÃO</b>	
Cornélio Pires .....	55
<b>NOTA ÍNTIMA</b>	
Casimiro Cunha .....	57
<b>SIMPLIFICA</b>	
Casimiro Cunha .....	59
<b>OURO</b>	
Rodrigues de Abreu .....	63
<b>NOTÍCIAS DA MORTE</b>	
Leandro Gomes de Barros .....	65
<b>CONFISSÃO DE CANTADOR</b>	
Leandro Gomes de Barros .....	72
<b>CANTORIA DO ADOLESCENTE</b>	
Leandro Gomes de Barros .....	79
<b>UM CERTO DEVOTO</b>	
Maria Dolores .....	84
<b>INTELIGÊNCIA E AMOR</b>	
Maria Dolores .....	92

<b>SENDA DE LUZ</b>	
Maria Dolores .....	94
<b>TRANSIÇÃO</b>	
Maria Dolores .....	96
<b>CARIDADE ESQUECIDA</b>	
Maria Dolores .....	98
<b>TRIO DA ESPERANÇA</b>	
Casimiro Cunha .....	101
<b>CRIANÇA NOSSO AMOR</b>	
Irene de Souza Pinto .....	104
<b>PACIÊNCIA</b>	
Iveta Ribeiro .....	107
<b>REENCARNAÇÃO</b>	
Epiphanio Leite .....	109

## ASSEMBLÉIA DE LUZ

“As entidades espirituais realizam reuniões específicas, em ocasiões determinadas, a fim de adotarem serviços ou decisões?”

Esta pergunta é motivo para grande número de consultas, formuladas por amigos ainda vinculados à vida física, e, com ligeira notícia, aqui registrada, esperamos resumir as respostas que devemos aos companheiros em estágio educativo na Terra.



Deliberando organizar o presente livro, vários poetas se agruparam em vasto salão de instituto cultural de nosso plano

de vivência comum para troca de idéias e consultas recíprocas.

Os vates reunidos — cada um por sua vez — liam para os companheiros as produções já elaboradas por eles mesmos, e o silêncio do recinto se povoava de luz, que se coloria de tons diversos.

Ora predominava o lilás, ora o róseo, e de outras vezes sobressaíam o verde e o azul a tingirem o ambiente.

Ser-nos-á permitido dizer que nos achávamos defrontados por verdadeira festa de kirliangrafias.



Fomos observar o que se passava e notamos tanta unção e tantos valores mentais concentrados durante a leitura que se efetuava, enriquecida pela emoção dos circunstantes, que nos obrigamos a reconhecer que ali estava um grande



conjunto de inteligências, cujas auras se punham à nossa mostra, suscitando a mudança das cores que ali predominavam com alternativas que variavam com o tempo da leitura, profundamente sentida, de cada um.



Temos aqui o livro nascido desse simpósio de corações devotados ao Belo, por resposta aos companheiros que nos endereçam indagações acerca de reuniões na Vida Maior.

E, homenageando os poetas que nos deram a conhecer, de modo mais intenso, o valor das mentes unidas com objetivos de elevação, titulamos o presente volume por “assembléia de luz”.

- Emmanuel -

Uberaba, 29 de Março de 1988

## ESPERANÇA

Repara a luz da esperança  
Sempre viva, sempre acesa,  
Fulgindo sem descansar  
Na bênção da Natureza.

A terra aguarda a semente  
E a semente a floração  
Para a vitória do fruto  
Em graça, beleza e pão.

O ninho da tempestade,  
Ante a fúria que o balança,  
Espera, silencioso,  
Que o céu retorne à bonança.

Pedras aguardam buril  
Para brilharem ditosas,  
E o charco espera socorro  
Para esmaltar-se de rosas.

O inverno rígido e triste,  
Embora a engelhar-se, espera  
O sol quente e generoso  
Que virá na primavera.

Assim, também no caminho,  
Se o pó da mágoa te alcança,  
Não te mergulhes na queixa,  
Nem percas a confiança.

Há vozes da experiência  
Na dor que te dilacera...  
Diz a vida: "Ama e confia!"  
Diz o tempo: "Espera, espera..."

"Para quem cala Deus fala",  
Ensina velho rifão.  
Espera com Deus, que o tempo  
É o mestre do coração.

Casimiro Cunha

## DESTINO E PENSAMENTO

Eis o princípio ideal  
De agir com calma e com zelo:  
Não nos basta ver o mal,  
É preciso compreendê-lo.

Álvaro Martins

•

Sem alarme e sem reclamos,  
O destino, em qualquer crença,  
É tudo quanto formamos  
De tudo quanto se pensa.

Lourenço Prado

•

Clamando por diretrizes,  
Vemos, por todos os lados,  
Os que anseiam ser felizes  
Mantendo os braços cruzados.

Sylvio Fontoura

•

Nunca reproves ninguém.  
Idéia é fala sem voz.  
A gente vê no vizinho  
Aquilo que vive em nós.

Pedro Silva

•

Pensamento que se irrite  
Expressa, em linhas gerais,  
Uma força sem limite  
Buscando forças iguais.

Múcio Teixeira

•

Nas lutas do dia-a-dia,  
 Na ação, no lar e no afeto,  
 O segredo da alegria  
 É o pensamento correto.

Jovino Guedes

•

Não há quem caminhe a sós,  
 Trabalha, serve e perdoa,  
 Pois estamos todos nós  
 Dentro da mesma canoa.

Jair Presente

•

Eis que a fé nos elucida,  
 Bradando em seus estatutos:  
 Do que semeias na vida  
 Tens na morte os próprios frutos.

Bóris Freire

•

Foi sempre vaga e enfermiça  
 A idéia de João Moleza;  
 Se escapava da preguiça,  
 Descambava na tristeza.

Cornélio Pires

•

Ensinar sabido:  
 Destino é ato e proposta.  
 A idéia faz o pedido,  
 O tempo traz a resposta.

Marcelo Gama

## ASSUNTOS DIVERSOS

Mentira em vários extremos,  
Do homem rico ao mais pobre,  
No mundo é sempre o que vemos  
Nas juras que a Terra cobre.

Clovis Amorim

•

Não tenhas medo de mim,  
Porque passei pela morte;  
Nosso amor puro e sem fim  
Não há lâmina que corte.

Livio Barreto

•

Alma que busque manter  
Lealdade na afeição,  
Coloque o próprio dever  
Por dentro do coração.

Bóris Freire

•

Se a notar mágoas te empenhas,  
Não é preciso esconder;  
Escreve as queixas que tenhas  
Na praia, perto das ondas.

Julio Diniz

•

Ante a dor que me esfarrapa,  
Oculto o meu desalinho,  
Fonte que nasce na lapa  
Não se mostra no caminho.

Natal Machado

•

Digo aos homens e às mulheres  
Este rifão sem receios:  
Não brinques onde estiveres  
com sentimentos alheios.

Jovino Guedes

•

Esforça-te por vencer  
 As iras em que te arrasas,  
 Ninguém consegue viver  
 Entre paredes de brasas.

Lulú Parola

•

Trata a todos por irmãos,  
 Usa o verbo bem composto,  
 O sorriso de bondade  
 É um arco-íris no rosto.

Meimei

•

Nesta noite, tenho flores  
 Feitas de amor imortal,  
 Trazendo o nosso carinho  
 Aos irmãos de Portugal.

Auta de Souza

## RESPOSTA DE AMIGO

Queres saber no Evangelho  
 Como agir, como acertar...  
 A indicação é servir  
 Sem nunca desanimar.

Espinhos, pedras, ofensas  
 Com que te busquem marcar...  
 Perdoa constantemente,  
 Sem nunca desanimar.

Procuras novo horizonte  
 Para a harmonia no lar...  
 Cultiva a benevolência  
 Sem nunca desanimar.

Desencantos e amarguras  
Da senda particular...  
Espera melhores dias  
Sem nunca desanimar.

Sucumbiste à tentação  
No pó da sombra vulgar...  
Ergue-te, luta e confia  
Sem nunca desanimar.

Suspiras por afeições  
Viver, produzir, amar...  
Faze o bem, somente o bem,  
Sem nunca desanimar.

Anseias trazer a vida  
Repleta de bem-estar...  
Cumpre o dever que assumiste  
Sem nunca desanimar.

Se sonhas vencer no mundo,  
Ascender, edificar...  
Atende às lições do Cristo,  
Sem nunca desanimar.

Casimiro Cunha

## FALANDO AO CORAÇÃO

Coração fatigado, enfermo e aflito  
 Na noite espessa que te envolve a estrada,  
 Contempla a imensa abóbada estrelada,  
 Cintilando na glória do infinito!...

Emudece a amargura de teu grito  
 E, ante as dores da longa caminhada,  
 Busca o fulgor distante da alvorada  
 E sorri para o amor puro e bendito.

Segue olvidando pântanos e espinhos,  
 Pedras, nuvens e serros escarninhos,  
 Sem que o fel de teu pranto sobrenade...

E, sobranceiro à treva que te espia,  
 Chegarás soluçando de alegria  
 Ao Divino País da Eternidade.

Cruz e Souza



## NORMA DA VIDA

Sinto-te o coração dorido em prece  
 E perguntas, em pranto, alma querida e boa:  
 - "Como guardar a fé, sem que a prova nos doa  
 Nos recessos do ser?  
 Uma norma de paz haverá sobre a Terra,  
 Que consiga sanar as chagas da alma triste?"  
 Sem pretensão, respondo que ela existe:  
 - Trabalhar e esquecer.

A própria Natureza é um livro aberto.  
 Recorda o tronco antigo e a tempestade;  
 Desçam raios do céu, a nuvem brade,  
 Sob a crise da noite a estremecer,  
 Ei-lo, porém, ereto e firme, agüentando a  
 tormenta...  
 Quebra-se-lhe quase toda a ramaria,  
 Ele guarda, no entanto, as instruções da vida:  
 - Trabalhar e esquecer.

Vejo a terra humilhada na lavoura,  
 Ferida e massacrada  
 Ao peso do trator e entre golpes de enxada  
 Tem nos vulcões rugindo o seu bravo gemer...  
 Mas, mesmo assim, produz o pão do mundo,  
 Injuriada e revolvida  
 Atende a ordenação que recebe da vida:  
 - Trabalhar e esquecer.

O fio d'água que nasceu na serra,  
 Pouco a pouco se fez amplo regato,  
 Percorrendo quilômetros de mato,  
 A correr e a correr...  
 Dessedentando pombos e serpentes,  
 Sofre a baba do lobo que o domina  
 E segue para o mar, ante a norma divina:  
 - Trabalhar e esquecer!...

Assim também, alma querida e boa,  
 Se carregas contigo farpas de amargura,  
 Desencanto, tristeza, desventura,  
 Chora, mas faz o bem - nosso alto dever...  
 Quanto às pedras e empecos do caminho,  
 Desengano e aflição, mágoa e mudança,  
 Olvida!... E segue as vozes da esperança:  
 - Trabalhar e esquecer!...

Maria Dolores

## ANTEVISÃO

Um dia chegará, de segundo a segundo,  
 A vitória imortal!... Tiranias ultrizes  
 Dobrarão para sempre as trágicas cervizes,  
 Ante o reino do amor a espriar-se, fecundo!

A impiedade revel, o ódio a rir-se iracundo,  
 A usura de Harpagão e o gládio de Cambises  
 Serão rostos crostais de velhas cicatrizes,  
 Temerárias lições no semblante do mundo!

Não mais fome ou nudez, o arado, a escola e o malho  
 Entoarão sobre a Terra as canções do trabalho  
 Em trompas e clarins de concerto bendito!

E os homens, céus além, ao tato incontroverso,  
Descobrirão, por fim, nos portais do Universo,  
A bússola de Deus nos portais do Infinito!

Alceu Wamosy

## RESSURREIÇÃO

Triste viajante da floresta escura,  
Tateando na estrada erma e sombria,  
Alcancei a aflição do último dia,  
Esmagado na sombra da amargura...

Mas, além do favor da sepultura,  
Eis que a paz novamente me sorria...  
E, ave exalçando a graça da alegria,  
Embriaga-me a luz vibrante e pura!

Glória às dores da vida transitória!...  
Não traduzo o meu grito de vitória,  
Por mais que a minha fé se estenda e brade;

Cego que torna a ver, além do mundo,  
Canto somente a luz de que me inundo,  
Nos caminhos de sol da eternidade.

Leoncio Correia

## A CHAMA DIVINA

Na escuridão hostil da primeira caverna,  
Enquanto o homem larval grita, sonha e tateia,  
Deus acende na furna humílima candeia  
Sobre simples sinais da natureza externa.

A princípio é clarão de pálida lanterna,  
Frágil, treme, vacila, ondula e bruxuleia;  
Depois, é tocha imensa a crepitar sem peia,  
Descortinando ao mundo a Majestade Eterna!

Facho excelso e imortal, desde então se fez guia  
Da civilização que fulge e se irradia  
Em sublime esplendor flamífero e disperso...

E essa Chama Divina é o Livro soberano,  
Hífen de sol, ligando o entendimento Humano  
À grandeza da Vida e à Glória do Universo.

Olavo Bilac

## ROGATIVA NO TÚMULO

Amados, rogo a Deus vos compense a ternura  
Que me ofertais na campa em marmóreo jardim,  
A capela de adorno, as cruzes de marfim,  
O abrigo de milhões que os restos me enclausura...

Entretanto, atendei!... Levai de sobre mim  
A riqueza de pedra e as jóias de escultura,  
Transformai-as em pão na vereda insegura  
Da penúria que vejo agora de onde vim!...

Peço a cova sem luxo, um recanto sem palmas.  
Em memória do amor que funde as nossas almas,  
Não me façais lembrar o orgulho triste e vão.

Mas aceito, feliz, as flores que me destes  
 E as preces de saudade, à sombra dos ciprestes,  
 Que me trazem consolo e vida ao coração.

R. de Carvalho

## DOR

Vi a dor caminhando em negra estrada,  
 Qual megera da sombra, em noite escura,  
 E perguntei, rolado de amargura:  
 "Por que nasceste, bruxa desvairada?"

"Por que ostentas a espada estranha e dura,  
 Sobre o seio da vida atormentada,  
 Reduzindo à miséria, cinza e nada  
 Todo o sonho da paz e da ventura?"

Mas a Dor respondeu: "Cala-te, amigo!  
 Na torturada senda em que prossigo,  
 O veneno do mal morre infecundo.

Sem meu gládio que salva, pouco a pouco  
O homem padeceria cego e louco  
Em tenebrosos cárceres do mundo!"

Anthero de Quental

## CRÊ

Há na crença uma luz radiosa e pura,  
Que transfigura os prantos em prazeres,  
Que transforma os amargos padeceres  
Em momentos de mística ventura.

Confia, espera e crê. Quando sofreres,  
Sob os guantes da ríspida amargura,  
Nas tormentas acerbas dos deveres  
Esquecerás a dor e a desventura.

É que, em meio das mágoas mais atrozes,  
Sentirás dentro em ti estranhas vozes  
Repletas de doçura indefinida:

São os seres ditosos, superiores,  
 Que nos impelem a nós, os sofredores,  
 Aos luminosos planos da outra vida.

Anthero de Quental

## QUEM?!...

Estrelas, quem vos fez por deslumbrante frota  
 De excelsos bergantins em chamas de ouro e prata?  
 Céus, quem nos desdobrou, por milênios sem data,  
 Nos distritos sem fim da vastidão remota?!...

Luzes da imensidão, quem vos alenta e dota  
 De celeste esplendor e força intemorata?  
 Mares, quem vos mantém?... Fontes, quem vos desata?  
 Aves, quem vos compôs a cantiga devota?

Flores, quem vos desvela a doce maravilha?  
 Troncos, quem vos criou?... Pedras, quem vos empilha  
 Dando ao mundo, no espaço, apoio incontroverso?!...



...E eis que serena voz, sem que se saiba de onde,  
Do sol ao verme canta, estremece e responde,  
- Deus!... Tudo vem de Deus, na pompa do Universo!...

Tobias Barreto

## PROMETEU

“Sou médium” — explicou Juquinha Prado  
Ao guia da sessão em Passadiço.  
“Que fazer, meu irmão? Que há com isso?  
Se o meu caminho é sempre atribulado?”

O guia respondeu incorporado:  
“Filho, mediunidade é mais serviço  
E mais estudo para o compromisso  
De viver em maior aprendizado!...

Venha servir!... Quem serve avança e esquece...”  
O moço agradeceu, pondo-se em prece,  
E prometeu voltar de modo urgente...

Voltaria do sítio em Serra Brava,  
 Mas, do grupo fraterno que buscava,  
 Ninguém mais viu Juquinha, frente a frente!...

Cornélio Pires

## RENASCENÇA DE LUZ

Além da grande noite, fria e densa,  
 Da negação que ruge, desvairada,  
 Aparece risonha madrugada,  
 Em que ressurge a Terra, ao sol da crença.

O Espiritismo é a Nova Renascença  
 Da fé cristã, sublime e deslumbrada,  
 É a vitória da vida sobre o nada  
 E a glória universal, fulgindo imensa...

Trabalhemos, irmãos!... É novo dia.  
 Espalhemos na Terra erma e sombria  
 Nosso ideal de luz, santo e fecundo;

E brilharão, depois da treva humana,  
Uma só fé augusta e soberana,  
Um só rebanho e um só Pastor no mundo.

João de Deus

## REPARAÇÃO

“Não me apareças mais!...” — disse ao moço tristonho  
A jovem recoberta em jóias de rainha.  
E, ao vê-lo cambalear na tosse que os detinha,  
Gritou: “Achei agora o rapaz do meu sonho!...”

Clamou o servidor: “Disseste que eras minha!...  
Meu amor aos teus pés novamente deponho,  
E por ti morrerei no abismo que transponho...”  
E largou-se a gemer do portal que o sustinha!...

Ela casa-se e brilha... Acredita que esquece...  
Mas, embora a fortuna, apaga-se, envelhece,  
Doente, sofre, chora e morre pouco a pouco!...

No Além quer amparar o antigo amor suicida,  
Renasce... E fez-se mãe, entre as pedras da vida,  
E hoje carrega ao colo um filho cego e louco!...

Valentim Magalhães

## REMÉDIO DIFÍCIL

“Socorro, irmão!... Cansei de andar errado...  
Tudo meu desacerta...” — assim pedia  
O Adão Bicalho a irmão José Maria,  
Numa sessão do Centro de Aterrado.

E prosseguiu: “Estou desesperado,  
Preciso apoio contra a bruxaria,  
Vou ao doutor e nada me alivia,  
A coruja do azar vive a meu lado...”

O guia respondeu: “Irmão Bicalho,  
O remédio é trabalho e mais trabalho  
Para sanar as aflições que levas!...”

Mas Bicalho gritou, rude e vermelho:  
"Estou pedindo auxílio e não conselho.  
Sai já daqui, espírito das trevas!..."

Cornélio Pires

## REJEIÇÃO

Veio à sessão Nhá Bela da Queimada,  
Viúva de Nhô Chico do Pilão.  
Rogava dele a comunicação,  
E chorava abatida, inconformada...

A petição é sempre renovada,  
Noite a noite, Nhá Bela é só paixão,  
Quer palavras do esposo... Tudo em vão,  
A viúva mais triste, está cansada...

Certa noite, eis que o morto se revela...  
Vem ao leito da esposa e diz: "Nhá Bela,  
Minha santa, mais fé! Não te esqueci!..."

Mas Nhá Bela, aterrada, cai no escuro  
E grita: "Vai, Nhô Chico! Eu te esconjuro,  
Vai baixar lá no Centro! Sai daqui!..."

Cornélio Pires

## NOTA ÍNTIMA

Procuras por segurança  
Na luta de cada dia...  
Se queres refúgio certo,  
Trabalha, serve, confia.

Encontras dificuldades,  
Anseias por melhoria;  
Em qualquer parte onde estejas,  
Trabalha, serve, confia.

Carregas fardo pesado  
De angústia e melancolia...  
Se buscas libertação,  
Trabalha, serve, confia.

Padeces em solidão  
 Por falta de companhia?  
 Socorre as dores alheias,  
 Trabalha, serve, confia.

Ressentimento, azedume,  
 Tristeza, desarmonia...  
 Esquece o mal, faze o bem,  
 Trabalha, serve, confia.

O próprio Deus, por leis justas,  
 Na Eterna Sabedoria,  
 Agora e sempre, com todos,  
 Trabalha, serve, confia.

Casimiro Cunha

## SIMPLIFICA

Clamas que o tempo está curto;  
 Contudo, o tempo replica:  
 "Não me gastes sem proveito,  
 Simplifica, simplifica."

É muita conta a buscar-te...  
 Armazém, loja, botica...  
 Aprende a viver com pouco,  
 Simplifica, simplifica.

Incompreensões, chicotadas?  
 Calúnia, miséria, trica?  
 Não carregues fardo inútil,  
 Simplifica, simplifica.

Encontras no próprio lar  
Parente que fere e implica?  
Desculpa sem reclamar,  
Simplifica, simplifica.

Se alguém te injuria em rosto,  
Se te espanca ou sacrifica,  
Olvida a loucura e segue...  
Simplifica, simplifica.

Recebes dos mais amados  
Ofensa que não se explica?  
Esquece a lama da estrada,  
Simplifica, simplifica.

Alegas duro cansaço,  
Queres casa imensa e rica;  
Foge disso enquanto é tempo,  
Simplifica, simplifica.

Crês amparar a família  
Pelo vintém que se estica...  
Excesso cria ambição.  
Simplifica, simplifica.

Dizes que o mundo é de pedra,  
Que as provas chegam em bica;  
Não deites limão nos olhos,  
Simplifica, simplifica.



Recorres ao Mestre em pranto  
Na luta que te complica,  
E Jesus pede em silêncio:  
Simplifica, simplifica.

Casimiro Cunha

## OURO

Todo o ouro dos bancos  
Pode nutrir, um dia, a bênção do trabalho...

Todo o ouro guardado  
Nos altares dos templos  
É riqueza da fé  
Que o tempo transfigura.

Todo o ouro das jóias  
Que splende nos salões  
É láurea passageira  
Em louvor à ilusão.

O ouro dos museus,  
A derramar-se, estanque,  
É ornato da morte  
Para a festa da cinza.

Todo o ouro das minas  
É promessa de pão,  
E o ouro da moeda  
Que auxilia e circula  
É sangue do progresso.

Mas apenas o ouro  
Que gastas apagando  
As aflições dos outros,  
Acendendo sorrisos  
Em máscaras de pranto,  
É o ouro da alegria  
Nos tesouros de amor  
Que acumulas no Céu.

Rodrigues de Abreu

## NOTÍCIAS DA MORTE

Peço aqui a cada um  
Que, por favor, me suporte,  
Mas vários amigos mandam  
Que eu escreva sobre a morte.

Não sei o porquê da escolha,  
Já que não sou literato,  
Verso que eu possa compor  
Recorda uma flor do mato.

Antigamente julguei  
Que a morte fosse a visão  
De uma bruxa escaveirada  
Com grande foice na mão.

Agora que atravessei  
A terra-de-toda-gente,  
Posso falar de cadeira  
Que ela é muito diferente.

Ninguém escapa na Terra  
Às influências da dita,  
Ela chega para todos,  
Mas pouca gente acredita.

Quando não surge de estalo,  
Vem vindo de passo em passo,  
Começa por uma dor,  
Uma tristeza, um cansaço...

Quando desponta, de início,  
Pouco a pouco, ela reclama  
Remédio, exame, cuidado,  
Silêncio, repouso e cama.

Se o Céu envia uma ordem  
De suspender a sentença,  
Ela deixa a Medicina  
Afugentar a doença.

Mas quando tem carta branca  
Para trabalho, a preceito,  
Ela carrega a pessoa  
Agindo de qualquer jeito.

É um quadro triste de luta...  
Muita gente, nessa hora,  
Pede apoio e proteção  
A Deus e Nossa Senhora.

Uns gritam: "Quero ficar,  
Tenho meus filhos pequenos...  
Socorro, meu Deus, preciso  
De mais tempo, mais ou menos..."

Outros suplicam: "Doutor,  
Eu pago o que possa ter,  
Tome qualquer providência,  
Mas não me deixe morrer..."

Contudo, se o Céu ordena,  
De nada a Morte se espanta,  
Ciência fica no estudo,  
Remédio não adianta.

Então se estira a pessoa  
Num sono esquisito e enorme,  
Lembrando nesse descanso  
Uma lagarta que dorme.

Depois, recorda um casulo  
Na caixa, em forma de cocho,  
E o corpo sem movimento  
Tome vela e pano roxo.

Logo em seguida, a pessoa  
Acorda e entra em ação,  
Copiando a borboleta  
Que deixa a casca no chão.

Aí, é que o carro pega:  
Se a consciência está boa,  
É muito encontro feliz  
E muita luz na pessoa.

Mas, se apenas sombra e culpa  
É o que a mente em si carrega,  
Parece um doente aos gritos,  
Brincando de cabra cega.

Aqui termino a conversa.  
Nada mais a comentar.  
Da morte já disse tudo  
O que eu podia falar.

Toda criatura na Terra,  
Cada qual por sua vez,  
Recebe, depois da morte,  
Somente a vida que fez.

Leandro Gomes de Barros

## CONFISSÃO DE CANTADOR

Sou convidado a dizer  
Com toda a satisfação  
Da paz que o povo encontrava  
Na alegria do sertão.

Olhando a Terra de hoje  
Com tanto aviso de lei,  
Não sei se o mundo mudou  
Ou se foi eu que mudei.

Conversa da noite antiga  
Era encharcada de lua,  
Mas hoje o tempo da noite  
É a buzinança de rua.

A gente via na estrada  
Céu bonito e flor de cheiro.  
Agora, é gente apressada  
Na procura do dinheiro.

Menino quando nascia  
Vinha em bacia enfeitada.  
Agora, é barriga aberta  
E a criança numerada.

Uma cabocla passante,  
Se alguém atrevia a olhar,  
Via a morena vestida  
Da cabeça ao calcanhar.

Hoje em dia, moça fina,  
Sem diferença de hora,  
Anda sem medo na rua,  
Mostrando as pernas de fora.

Há dias, olhando o mar  
De um monte de samambaia,  
Perguntei qual era a tribo  
Que estava em banho na praia.

Quis ver o quadro das ondas  
Na dança de "traz e leva",  
Mas fiquei de pensamento  
No tempo de Adão e Eva.

Vi tanto gajo nadando  
E tanta moça faceira  
Que ali se a serpente andasse  
Era simples brincadeira.

Quando vi a tentação  
Na cabeça como eu pus,  
Rezei o "credo" três vezes  
E fiz o sinal da cruz.

Renovei o pensamento,  
Levei meus olhos ao céu,  
Depois, voltei para o campo,  
Rezando no mataréu.

Mesa de vida moderna  
É papo de gente rica,  
Pouca gente sabe o gosto  
Da pamonha e da canjica.

Das frutas de minha terra,  
Quantas delas conhecia!...  
Ata, acari, genipapo,  
Axixá e melancia.

Manga doce vinha aos montes  
Descendo de muro e rampa;  
Hoje é fruta embalsamada  
Em muita lata de tampa.

O santo quando saía  
Em procissão benfazeja,  
Todo o povo ajoelhava  
Dizendo: "bendito seja"!...

Quem fala hoje na fé  
A fim de salvar ateus  
Já sabe que em qualquer praça  
É pouca gente com Deus.

Negocião de hoje em dia,  
Mostrando riqueza aberta,  
É conversa clandestina,  
Com ladroagem na certa.



Cantador tem seu limite,  
Falar muito não me cabe,  
Se a Terra ainda tem concerto  
Só Deus, no Céu, é que sabe.

Leandro Gomes De Barros

## CANTORIA DO ADOLESCENTE

Muito difícil expor  
Este assunto diferente;  
Mas os mentores insistem,  
Não posso ser renitente.  
Na Terra de hoje é grande  
A luta do adolescente.

Há muitas acusações  
Em torno da petizada,  
Muitos lhe notam abusos  
No lar, na rua, na estrada,  
E eis que um nome se lhe atira:  
"Juventude transviada".

De fato, a muitos excessos  
 A gente verde se lança,  
 Mas não se pode arredar  
 De nossa própria lembrança  
 Que a puberdade revela  
 O que colheu em criança.

Antigamente se viam  
 Meninas e rapazolas  
 Depois do trabalho em casa,  
 Entre petecas e bolas,  
 Livros, cadernos e lousas,  
 Lições, deveres, escolas.

Aos sábados e domingos,  
 Sempre na trilha dos pais,  
 Tinham passeios no campo,  
 Alguns foguedos a mais,  
 Visitas às goiabeiras,  
 Distrações nos laranjais.

Entretanto, atualmente,  
 Pelo "sim" ou pelo "não",  
 Em qualquer parte da Terra,  
 É grande a transformação;  
 Desde cedo, a criançada  
 Está na televisão.

Os pequeninos atentos,  
 Seja na rua ou no lar,  
 Registram quadros tremendos,  
 Assuntos de arrepiar,  
 Assaltos, crimes e furtos,  
 E tocam a perguntar...

Querem saber sobre sexo,  
 Em todo e qualquer artigo;  
 Muitos adultos se ausentam,  
 Temendo entrar em perigo...  
 Papai diz: "Não tenho tempo".  
 Diz mamãe: "Depois eu digo".

Os pais, coitados, nem contam  
 As horas que o dia tem,  
 Necessitam trabalhar  
 No ritmo de vaivém,  
 Precisam pagar colégio,  
 Farmácia, gás, armazém...

Os meninos vão à rua  
 Para o que der e vier;  
 Procuram experiência,  
 Interpelando a qualquer;  
 Cegonhas e carochinhas  
 São casos que ninguém quer.

Nos fatos mais escabrosos,  
 A meninada se agüenta,  
 A turma toda se gasta  
 Na atividade violenta;  
 Aos doze anos, já sabe  
 O que aprendi nos quarenta.

Eu sei que há milhões de jovens  
 Honrando o próprio dever,  
 Falo aqui, unicamente,  
 Dos que só querem prazer  
 E chegam aos vinte anos  
 Pedindo para morrer.

Esses verdes companheiros  
 Sem controles e sem contas  
 Parecem fazer da vida  
 Uma vela acesa, às tontas,  
 A consumir-se apressada  
 No fogo de duas pontas.

Qual a Terra de amanhã?  
 Pergunto comigo a sós.  
 Responda quem tenha vez  
 E muito peito na voz;  
 Só peço a Deus que nos guarde  
 Com pena de todos nós.

## UM CERTO DEVOTO

Um homem que se entregara à devoção  
 Havia muito tempo andava em ansiosa espera,  
 Queria ver Jesus.  
 Por isso, quase sempre, em profunda oração,  
 Vivia em súplica sincera...  
 Até que, certa noite,  
 Viu, reverente, o Mestre  
 Que o abraçava e prometia,  
 Com palavras de aviso terno e exato,  
 Visitá-lo no dia imediato.

O devoto acordou... Amanhecia...

Antes que o Sol surgisse, inteiramente,  
 Apresentando a Terra em novas cores,  
 O amigo de Jesus, agindo como em festa,  
 Varre a casa modesta,  
 Depois, ei-lo a enfeitá-la,  
 Desde a pequena sala  
 Ao fogão da cozinha limpa e estreita,  
 Com dezenas de flores,  
 Estampando na face a alegria perfeita.

Logo pela manhã,  
Bateu-lhe à porta um pobre em roupa esfarrapada,  
Mostrando pés e mãos em estranhas feridas,  
A rogar-lhe uns minutos de pousada,  
Através de expressões enternecidas,  
Alegando sofrer tribulações  
De comprida jornada.  
Mas o devoto respondeu:  
— Amigo, segue adiante,  
O seu caso é comum,  
Espero por alguém muito importante  
Não tenho tempo algum.  
O mendigo saiu, cambaleante,  
Depois de agradecer.

Em seguida apareceu  
Triste rapaz errante,  
Demonstrando, no todo, traço a traço,  
Febre, penúria e dor, indigência e cansaço,  
Suplicando socorro ao devoto feliz...  
Ele, porém, lhe diz:  
— Põe-te à frente, rapaz, não tenho neste mundo,  
A obrigação de abrir a porta de meu lar  
A qualquer vagabundo...

Logo após, um menino pobre e triste  
 Surgiu descalço e só,  
 Corpo todo a encobrir-se sob o pó  
 Das veredas difíceis que trilhara...  
 Pedia pão e abrigo,  
 Mas falou o devoto em voz segura e clara:  
 — Hoje, espero um amigo,  
 Não posso recolhê-lo,  
 Peça pão ao vizinho  
 E segue o teu caminho...  
 Aliás, para mim, é simples desmazelo  
 Dos lares sem amor  
 Que deixam a criança, um garoto qualquer,  
 Pedir, pedir, pedir e andar como quiser  
 Para depois fazer-se malfeitor...

Mais tarde, ao fim do dia,  
 Um velhinho doente, arrimado a um bordão,  
 Respeitoso, rogava compaixão,  
 Receava dormir exposto à noite fria  
 E sair, ao relento,  
 Aumentando a fadiga e o sofrimento.  
 O devoto, no entanto, informou da janela:  
 — Não posso dar-te asilo,  
 Não bata à minha porta nem te escores nela...  
 guardo alguém; contudo, segue em frente,  
 Neste mesmo lugar encontrarás mais gente  
 Que possa agasalhá-lo.  
 Desculpa-me a recusa,  
 É um amigo importante esse alguém de quem falo...  
 Espero que terás leito e pousada  
 Na primeira pensão, à direita da estrada.

O dia terminou, e a noite veio escura,  
 O devoto chorou, tomado de amargura,  
 Mas dormiu e sonhou que reencontrava o Cristo.  
 Assombrado, gritou: — Por que, por que, Senhor,  
 Não me queres a fé, nem me aceitas o amor?  
 Preparei minha casa com cuidado  
 A fim de demonstrar-te todo o meu carinho,  
 E não quiseste vir ao meu recanto...

— Como não? — disse o Mestre em doce  
 explicação.  
 — Hoje, por quatro vezes fui  
 A tua casa, em vão.  
 Por muito que te achasse, eu me via sozinho...  
 Finda uma pausa, o Mestre esclareceu:  
 — Recorda, amigo meu,  
 O mendigo, o rapaz, o menino e o velhinho...  
 Sei que teu coração não percebeu,  
 Mas nos quatro viajores do caminho  
 Estava eu  
 A estender-te clarão renovador  
 E te buscar em meu imenso amor.

Nisso, o devoto em pranto  
 Voltou ao corpo e veio a despertar...  
 E, lembrando o ensino, trêmulo de espanto,  
 Começou a pensar...

Maria Dolores

## INTELIGÊNCIA E AMOR

Agradeço, alma irmã, a indução à bondade  
 Com que a tua palavra nos alcança,  
 Porque falas de amor, sem que se nos degrade  
 A força da esperança.

Quem se exprime, exaltando o desalento,  
 Quem somente à amargura se reporta  
 Vive de raciocínio desatento,  
 Na sombra que perturba ou desconforta.

Muitos irmãos conhecem lâminas atroztes,  
 Projéteis e instrumentos de tortura  
 E a tirania das sinistras vozes  
 Com que o delito se emoldura.

Mas não sabem que há gestos escarninhos  
 E discussões lembrando vendavais,  
 Afirmações que ferem qual espinhos  
 E frases semelhantes a punhais.

Quanta desolação por fala sem respeito  
 Esconde-se no mundo, onde a treva desabe!...  
 Quantas acusações sem base e sem direito?  
 Quantas chagas ocultas? Ninguém sabe.

Verbo que eleva, ampara, ama e elucida  
 Em quaisquer circunstâncias a transpor  
 É um dom de Deus nos caminhos da vida  
 E a palavra do bem é música de amor.

Maria Dolores



## SENDA DE LUZ

Carrega sem revolta a cruz que te aguilhoa  
 Às pedras e espinheiros da subida!...  
 Se aceitaste Jesus transfiguraste a vida,  
 E o suor no madeiro é a luz que te abençoa.

Olha ao redor da senda em que transitas  
 As criaturas vestidas de embaraços,  
 Largaram-se da cruz com os próprios braços  
 E te acenam, de longe, anônimas e aflitas.

Algumas, em te vendo os passos vacilantes,  
 Zombam de ti com impropérios e insultos,  
 Conservando, no entanto, os tormentos ocultos  
 Dos remorsos no fel de lágrimas constantes.

Ouves na retaguarda injúrias, desatinos...  
 E elevas-te agüentando a cruz pesada,  
 Demonstrando a humildade aos amigos adultos  
 E falando de amor aos pequeninos.

Mostras a fé robusta aos homens desatentos...  
 A viagem é longa, em longos trechos brutos.  
 Chegas, porém, ao topo, em passos diminutos,  
 A esquecer-te dos pés doridos e sangrentos...

Do topo para a frente é tudo primavera,  
 A natureza brilha. É a força de outra luz,  
 E buscas, Mais Além, o abraço de Jesus,  
 O Servidor Divino que te espera!...

Maria Dolores

## TRANSIÇÃO

O mundo, em múltiplas crises  
 Por muito apoio arrecade,  
 É um barco na tempestade  
 Sob vasta escuridão...  
 A bordo, somente a fé  
 Não se alarma e nada teme,  
 Sabendo Jesus no leme,  
 Conduzindo a embarcação.

Entre os viajores ansiosos  
 Surgem cruéis desavenças.  
 Discutem pessoas tensas  
 Quanto as rotas por buscar...  
 Amigos ferem amigos,  
 Ignoram-se parentes,  
 Todos parecem doentes  
 Sem coragem de esperar.

Coriscos — sinistras luzes —  
 Rasgam a hora sombria,  
 Ruge, em torno, a ventania,  
 Fazem-se os homens pigmeus.  
 Não há quem pense nos outros,  
 A multidão se atropela,  
 Clamando por bagatela.  
 Ninguém pergunta por Deus.

Assim é a Terra de hoje,  
 Em transição desmedida.  
 É a vida mudando a vida,  
 Buscando equilíbrio e paz...  
 Sofres as farpas da sombra  
 Em tua própria vivência;  
 Usa a luz da paciência;  
 Com essa luz, vencerás.

Maria Dolores

## CARIDADE ESQUECIDA

Compreender!... Atitude  
 Que se fosse observada  
 Seria uma luz na estrada  
 Clareando em derredor...  
 Infelizmente, no entanto,  
 Há muita gente esquecida  
 Dessa luz que ampara a vida,  
 Fazendo o Mundo Melhor.

O homem que administra  
 Negou-te certa vantagem;  
 Não é que perdesse a imagem  
 Do amigo e do benfeitor;  
 É que carrega nos ombros  
 Uma cruz de compromissos,  
 Deveres, contas, serviços  
 Que não consegue transpor.

O companheiro que passa  
 E fugiu à cortesia  
 Do costumeiro "bom dia"  
 De modo algum te esqueceu...  
 Ele segue ao hospital;  
 Quer ver, na marcha apressada,  
 A esposa cirurgiada  
 Que não sabe se morreu.

A dama que vai de carro,  
 De olhar triste e contrafeito,  
 Que não te viu, a preceito,  
 A fraterna saudação,  
 Vai buscar antigo chefe,  
 Embora em desassossego...  
 O esposo precisa emprego,  
 A fim de ganhar o pão.

Entender!... Silenciar!...  
 Ante os apuros da vida  
 É caridade esquecida,  
 Em muitas áreas do Bem...  
 Em louvor dos semelhantes,  
 Não te queixes, alma boa;  
 Sorri, ampara, perdoa!...  
 Não busques julgar ninguém.

Maria Dolores

## TRIO DA ESPERANÇA

Ah! coração fatigado,  
 Na aflição que te vigia,  
 Nunca te percas da fé;  
 Trabalha, espera, confia.

Por mais lutes, mais avanças  
 Em triste, espinhosa via...  
 Não esmoreças, contudo;  
 Trabalha, espera, confia.

Cada hora te parece  
 Nova dor que se anuncia...  
 Não te afundes em revolta;  
 Trabalha, espera, confia.

Já não sabes o tamanho  
Da prova que te assedia;  
Mesmo assim, prossegue à frente;  
Trabalha, espera, confia.

Encontras, a cada passo,  
Desprezo, descortesia...  
Desculpa, servindo mais;  
Trabalha, espera, confia.

Entre os seres mais amados,  
Padeces desarmonia;  
Não faltes à paciência;  
Trabalha, espera, confia.

Sonhaste calma ventura  
E sofres em demasia...  
No entanto, aguarda o futuro;  
Trabalha, espera, confia.

Não temas, nem desesperes,  
Toda sombra é fugidia.  
O sol brilha, a nuvem passa...  
Trabalha, espera, confia.

Para a cura de ansiedade,  
Angústia, melancolia,  
Usa a receita de sempre:  
Trabalha, espera, confia.

Cada manhã, Deus te fala,  
Na bênção de novo dia:  
- Se queres felicidade,  
Trabalha, espera, confia.

Casimiro Cunha

## CRIANÇA NOSSO AMOR

(Lembrança aos Tios da Creche do Centro Espírita  
Perseverança, em São Paulo, Capital.)

Ei-la! Alvorada nascente  
Em meio do céu escuro,  
Anunciando o futuro,  
Entre nuvens, ao surgir!...  
É a criança que aparece  
Por lírio na tempestade  
— Deus buscando a humanidade,  
Na construção do porvir.

Aspiração torturada  
Nas urzes do sofrimento,  
Flor lançada à noite e ao vento,  
Ternura em tempo de dor...  
Uma criança que chora,  
Sozinha e desprotegida,  
Com toda a força da vida  
É o mundo pedindo amor.

Coração ao desamparo,  
Na mágoa em que se consome,  
Ave sem ninho e sem nome  
É um anjo em penúria atroz;  
Um anjo que roga apenas  
Proteção em que se guarde,  
Para que possa, mais tarde,  
Amar e servir por nós.

Companheiros da Bondade,  
 Ante essa flor que mendiga  
 Carinho de voz amiga,  
 Entendei e auxiliai!  
 Tendes em cada criança  
 Que em vosso apoio se arrime  
 Uma esperança sublime  
 Nascida de Nosso Pai.

Bendita a mão que levanta  
 O socorro, o lar, a escola;  
 Que afaga, serve e consola  
 Os filhos da provação;  
 Quem abraça os pequeninos,  
 No amparo que lhes descerra,  
 Está lavrando na Terra  
 O campo da redenção.

Irene de Souza Pinto

## PACIÊNCIA

Paciência — o olhar de mãe  
 Velando o filho doente  
 Que piora, de repente,  
 Gemendo sem proteção;  
 Nem ela, porém, nem ele  
 Mostram qualquer rebeldia,  
 Eis que a dor os associa  
 Em fervorosa oração.

Paciência — o lar singelo,  
 A mesa que se descobre...  
 Ante a sopa humilde e pobre,  
 A família se bendiz...  
 Depois, conversa e proveito  
 Ao clarão da vela acesa,  
 Demonstrando que a pobreza  
 Também pode ser feliz.

Paciência — o dom da calma,  
 Perante o verbo agressivo,  
 Mantendo o trabalho ativo,  
 Sempre a esquecer-se no bem;  
 É o silêncio generoso  
 Do coração que se faz  
 O mensageiro da paz  
 Que não perturba a ninguém.

Paciência — o entendimento  
 Da pessoa que irradia  
 Tranquilidade e alegria,  
 Tolerância, amor e luz...  
 Paciência é a fé que age,  
 Servindo, embora a sofrer,  
 Agradecendo o dever  
 De cooperar com Jesus.

Iveta Ribeiro

## REENCARNAÇÃO

Recordo-te o perfil e a nobreza do porte;  
 Empinando o corcel por esquecidas landas,  
 Incendeias, invades, feres e comandas,  
 Onde passas é o crime, a dor, o sangue e a morte...

A vocação do horror ninguém há que te corte,  
 Queres terras mais terras, a fim de que te expandas,  
 No intuito de arrasar palácios e locandas,  
 Mas tombas ao punhal de um príncipe mais forte.

Vi-te a gemer no Além, sob o agulhão das trevas,  
 E hoje te achei a chorar nas cruzes que ainda levas,  
 Vivo-morto sofrendo incessante agonia.



No entanto, louva o fel das tuas grandes provas,  
Pés sangrando em caminho; nelas te renovas  
Para alcançar de novo a luz de Novo Dia!...

Epiphanio Leite



GRUPO  
ESPIRITA **GEM**  
EMMANUEL S/C EDITORA